

PESQUISA CIDADES SUSTENTÁVEIS

DESIGUALDADES



Apoio:



Realização:



Programa
Cidades
Sustentáveis



Instituto
Cidades
Sustentáveis



INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

Especificações técnicas

Objetivo

Identificar a percepção da população brasileira sobre as múltiplas desigualdades: social, racial, gênero e orientação sexual.



Abrangência: Pesquisa realizada em todo o território nacional.



Universo: População brasileira com 16 anos ou mais moradores da área em estudo.



Período de campo: De 1 e 5 de julho de 2023.



Amostra: 2.000 entrevistas presenciais e domiciliares em 127 municípios.



Margem de erro: 2 (dois) pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.



Nível de confiança: Estimado em 95%.



Ponderação: Por se tratar de uma amostra proporcional ao universo estudado não houve necessidade de ponderar os resultados.



Observação: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou múltiplas escolhas.



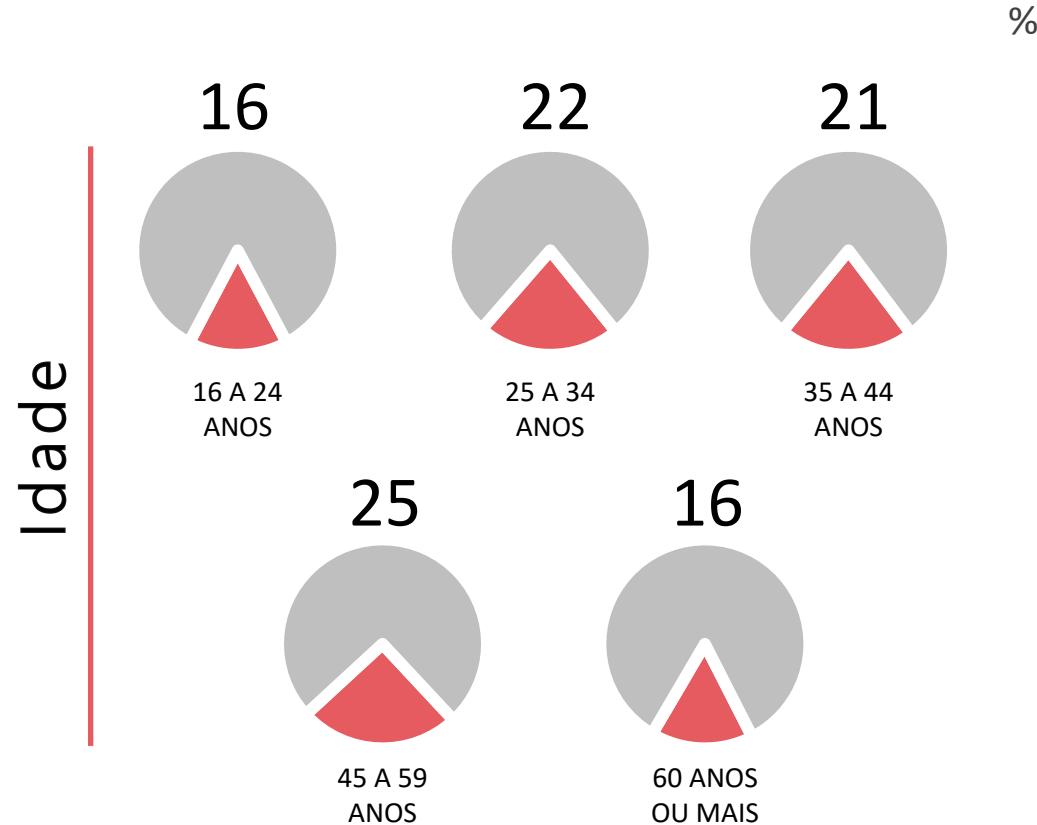
Projeção: Dados projetados para a população utilizam como fonte o Ipec com base em dados oficiais do IBGE.

PERFIL DA AMOSTRA

Sexo



Base: Total da Amostra (2000)



PERFIL DA AMOSTRA

Escolaridade



36
ENSINO
FUNDAMENTAL



41
ENSINO
MÉDIO



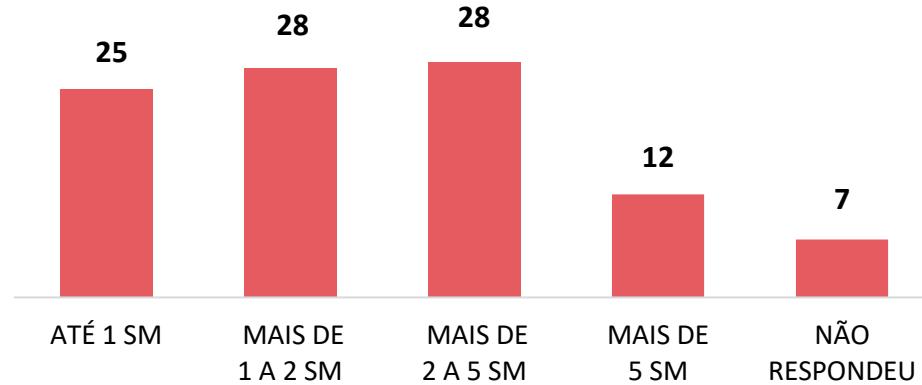
24
ENSINO
SUPERIOR

Base: Total da Amostra (2000)

%

Renda Familiar

(em salários mínimo – SM)

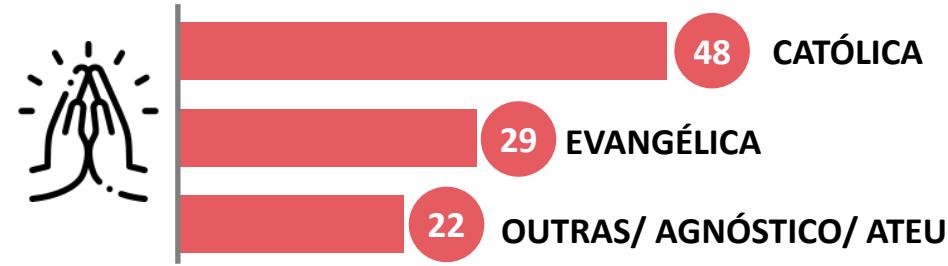


PERFIL DA AMOSTRA

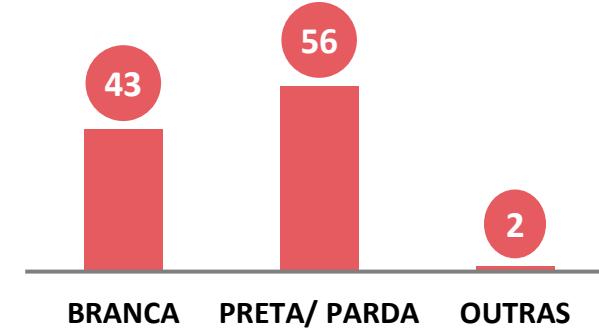


Base: Total da Amostra (2000)

Religião



Raça/ Cor



PERFIL DA AMOSTRA

CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO

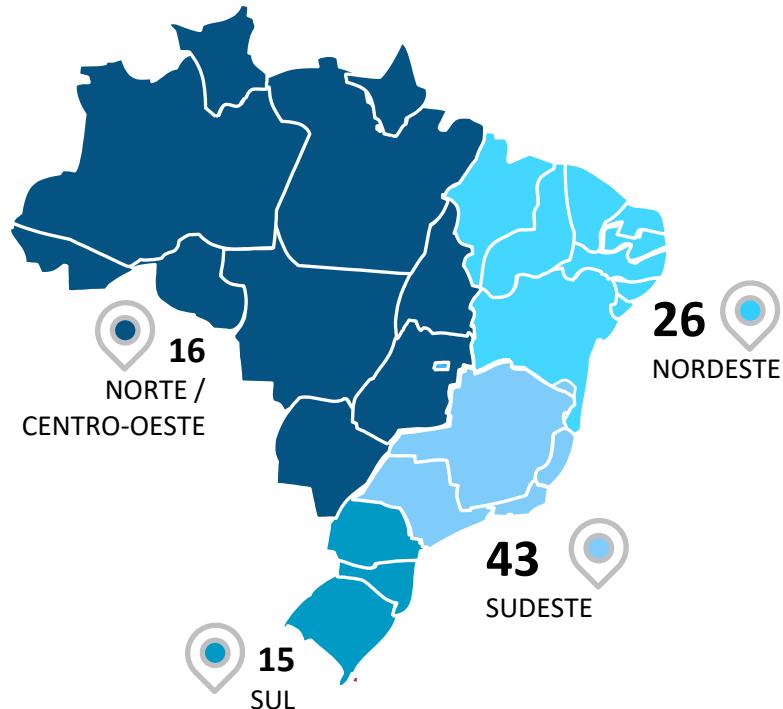


PORTE DO MUNICÍPIO

(em número de habitantes)



REGIÃO



Renda e atividades extras



Cerca de um terço da população precisou fazer alguma atividade extra para complementar sua renda nos últimos doze meses, o que representa uma queda de 14 pontos percentuais na comparação com 2022; serviços gerais permanece como a principal atividade



31%
dos(as) brasileiros(as) precisaram
fazer alguma atividade extra para
complementar sua renda:
52 milhões de pessoas
(2022: 45%)

39% dos que vivem nas capitais
brasileiras recorreram a uma
atividade extra

Não há diferenças
por sexo ou raça/cor

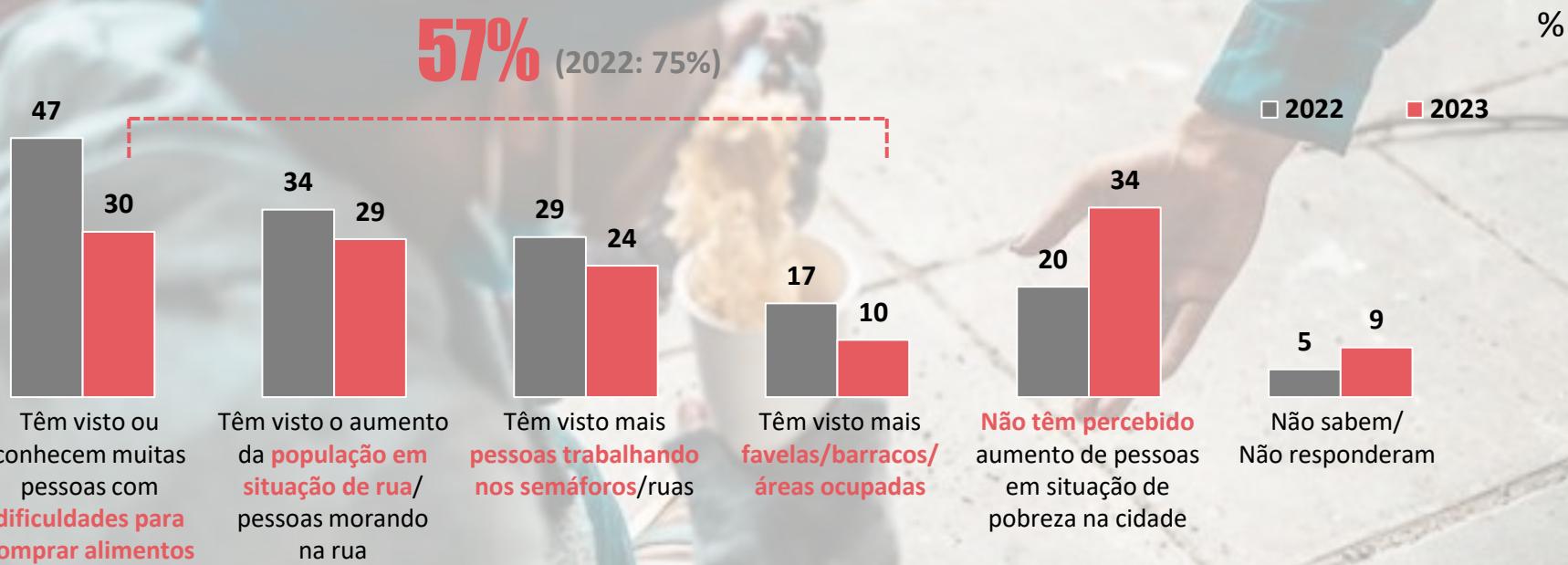


Diminui em todas as regiões a proporção de pessoas que precisaram de complementação de renda por meio de outras atividades, na comparação com a pesquisa anterior; Serviços gerais se mantém como principal atividade em todas elas

	TOTAL		NORTE/ C.-OESTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		%
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	
Bico de serviços gerais, como faxina, manutenção, reformas, jardinagem, “marido de aluguel”, entre outras	13	8	16	8	11	8	13	9	9	6	
Produzir alimentos em casa para vender (bolos, pães, doces, refeições, etc.)	8	4	9	3	7	4	9	3	6	4	
Atuar como motorista e/ou realizar entregas por aplicativo (Uber, 99, Ifood, Rappi e etc.)	4	3	4	2	4	1	4	4	3	3	
Bico de serviços de beleza (cabeleireiro, barbeiro, manicure, depilação, entre outros)	5	3	3	5	5	4	6	2	3	3	
Fazer trabalhos manuais, como bijuterias, artesanatos	5	3	6	3	4	2	5	3	3	2	
Vender roupas e outros artigos usados	6	3	6	3	7	3	6	2	4	3	
Cuidar de idosos	3	2	2	1	3	1	3	3	1	1	
Revender cosméticos ou produtos de beleza	5	2	4	2	7	2	5	1	3	2	
Trabalhar como babá/ cuidar de crianças	4	2	6	1	4	1	4	2	3	2	
Vendedor ambulante/ Camelô	4	2	5	2	4	2	5	3	3	2	
Atuar como segurança em estabelecimentos comerciais	1	1	1	1	0	0	2	0	0	0	
Dar aula particular/ aula de reforço	2	1	2	1	2	0	2	1	1	2	
Oferecer hospedagem para animais de estimação	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	
Passear com cachorros, animais de estimação	1	0	1	0	0	0	1	0	1	0	
Precisou fazer, mas não foi nenhuma destas atividades/ Outras (sem especificar)	5	6	5	4	6	7	4	6	3	4	
Não precisou fazer atividade extra	54	67	52	66	55	68	51	65	63	69	
NS/NR	1	2	0	1	1	1	1	1	2	3	

Base: Total da Amostra 2022 e 2023 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)

Apesar do recuo de 18 pontos percentuais, principalmente pela queda dos que têm visto ou conhecem pessoas com dificuldade de comprar alimentos, a maioria da população brasileira segue com a sensação de que houve aumento do número de pessoas em situação de fome e pobreza na cidade onde moram nos últimos 12 meses



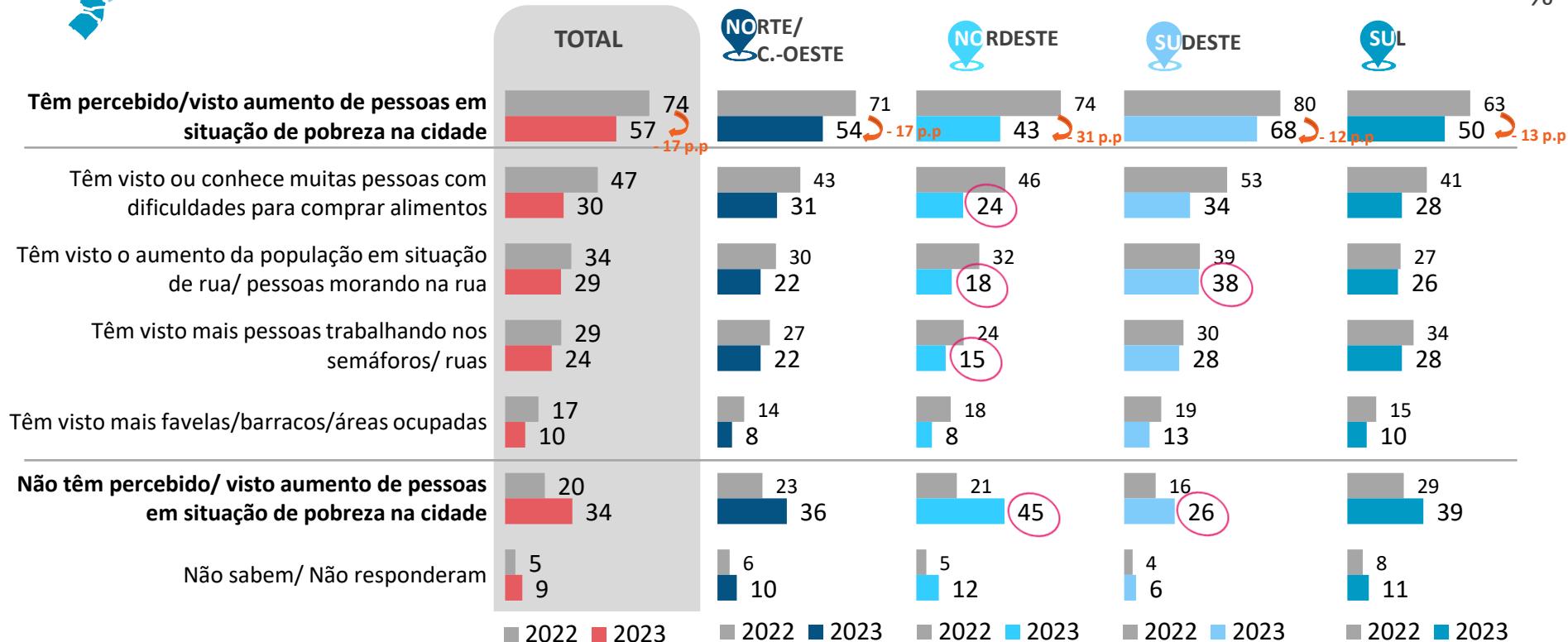
Base: Total da Amostra (2000)

P05) Na sua percepção, nos últimos 12 meses, o número de pessoas em situação de fome e pobreza aqui na cidade aumentou ou não aumentou? (SE AUMENTOU) E qual destas frases melhor reflete a sua percepção sobre o aumento no número de pessoas em situação de fome e pobreza na sua cidade? Mais alguma? Alguma outra? (RM)



O recuo na percepção de aumento do número pessoas em situação de fome e pobreza é observada em todas as regiões, sendo mais expressiva no Nordeste, local que registra agora o menor patamar dos que perceberam que houve aumento; a região Sudeste concentra a maior proporção dos que declaram crescimento dessa população

%



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base: Total da Amostra 2022 e 2023 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)

Na comparação com 2022, nota-se que é maior nas cidades do interior e nas de médio porte o recuo na percepção de aumento de pessoas em situação de fome e pobreza. Já nas grandes cidades e nas capitais a queda é relativamente menor, e nesses locais a percepção de aumento é mais acentuada em relação à população em situação de rua e pessoas trabalhando nos semáforos, assim como visto na pesquisa anterior

%

	TOTAL		CONDICÃO DO MUNICÍPIO						PORTE DO MUNICÍPIO (EM NÚMERO DE HABITANTES)					
			CAPITAL		PERIFERIAS METROPOLITANAS		INTERIOR		ATÉ 50 MIL		MAIS DE 50 A 500 MIL		MAIS DE 500 MIL	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Têm percebido/visto aumento de pessoas em situação de pobreza na cidade	74 - 17 p.p.	57	85 - 14 p.p.	71	84 - 17 p.p.	67	68 - 19 p.p.	49	57 - 16 p.p.	41	79 - 21 p.p.	58	84 - 13 p.p.	71
Têm visto ou conhecem muitas pessoas com dificuldades para comprar alimentos	47	30	47	33	46	35	48	28	42	27	52	30	47	32
Têm visto o aumento da população em situação de rua/ pessoas morando na rua	34	29	49	41	42	34	26	22	21	12	34	31	47	42
Têm visto mais pessoas trabalhando nos semáforos/ ruas	29	24	42	36	40	28	21	18	9	10	34	27	41	34
Têm visto mais favelas/barracos/áreas ocupadas	17	10	26	18	21	16	13	6	8	5	18	10	25	16
Não têm percebido/ visto aumento de pessoas em situação de pobreza na cidade	20	34	12	20	14	25	25	42	36	49	16	33	12	21
Não sabem/Não responderam	5	9	4	9	2	8	7	9	7	10	5	9	4	8
Base	(2000)	(2000)	(496)	(502)	(256)	(265)	(1248)	(1233)	(592)	(608)	(808)	(766)	(600)	(626)



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Não há consenso sobre a atuação do mercado imobiliário, já que...

45%

concordam totalmente ou em parte que no Brasil, a **construção de moradias/ habitações** pelo mercado imobiliário **garante acesso à moradia digna** para toda a população

5% Não concordam, nem discordam

48% Discordam totalmente/em parte

3% Não sabem/Não respondem

71%

concordam totalmente ou em parte que as **mudanças climáticas e eventos extremos**, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, **atingem igualmente todas as pessoas**, independente de cor ou classe social

3% Não concordam, nem discordam

24% Discordam totalmente/em parte

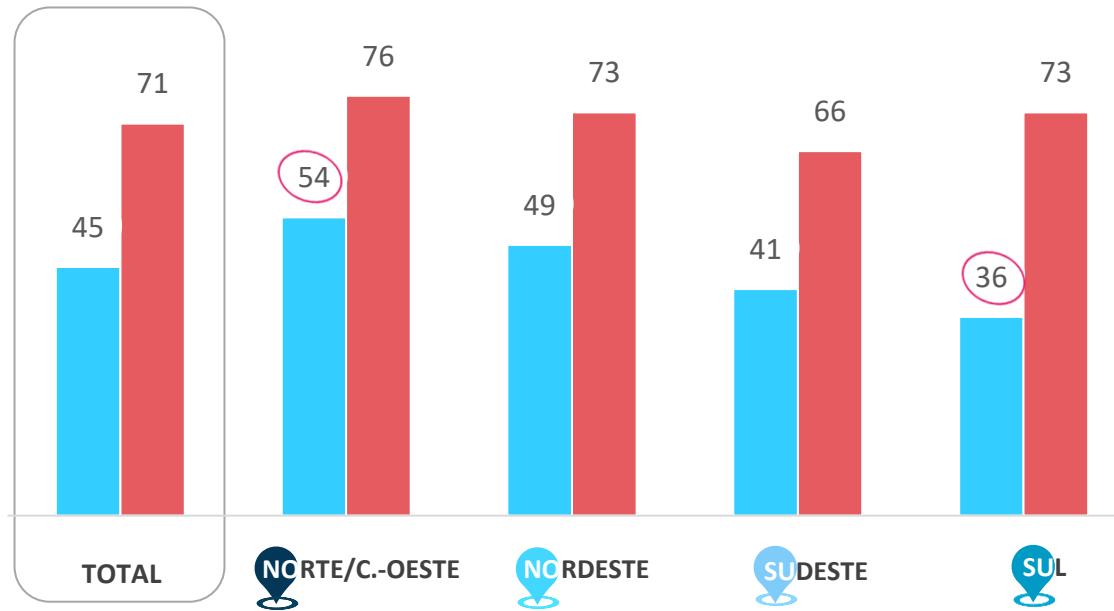
3% Não sabem/Não respondem



A concordância sobre a capacidade do **mercado imobiliário garantir acesso à moradia digna para toda a população** é **mais acentuada nas regiões Norte/Centro-Oeste e menos na Sul**. Independentemente da região, a **maioria** da população considera que as **mudanças climáticas afetam igualmente todas as pessoas**, ainda que a proporção seja um pouco menor no Sudeste

%

CONCORDAM TOTALMENTE/ EM PARTE



■ No Brasil, a construção de moradias/ habitações pelo mercado imobiliário garante acesso à moradia digna para toda a população.

■ As mudanças climáticas e eventos extremos, como chuvas intensas, calor ou frio intensos, seca prolongada, atingem igualmente todas as pessoas, independente de cor ou classe social.



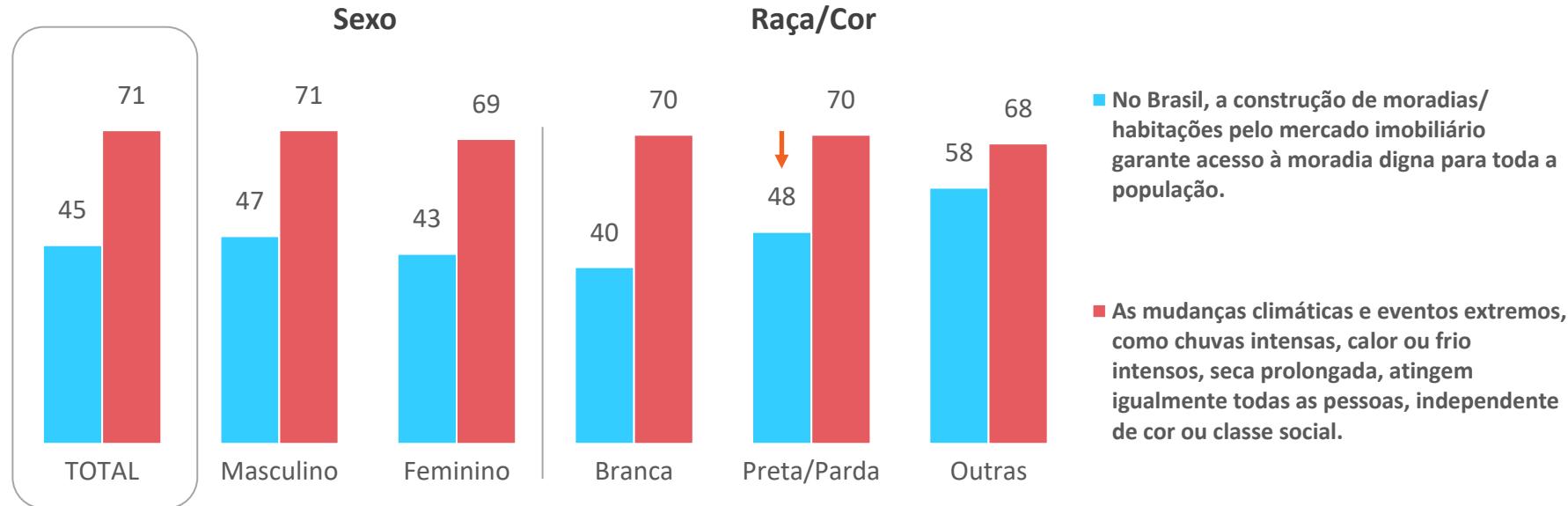
Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base: Total da Amostra (2000) / Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)

As pessoas pretas/pardas tendem a concordar mais do que as brancas que as construções do mercado imobiliário garantem acesso à moradia digna para toda a população. Já o nível de concordância sobre quem é atingido pelas mudanças climáticas independe do gênero ou da raça/cor do entrevistado

%

CONCORDAM TOTALMENTE/ EM PARTE



Situações de Preconceito



Instituto
Ciudades
Sustentáveis



Programa
Ciudades
Sustentáveis

A maioria da população brasileira segue considerando que existe diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas. Como no estudo anterior, shoppings/estabelecimentos comerciais são os espaços que registram mais menções, enquanto as instituições educacionais e espaços públicos se sobressaem ao ambiente de trabalho



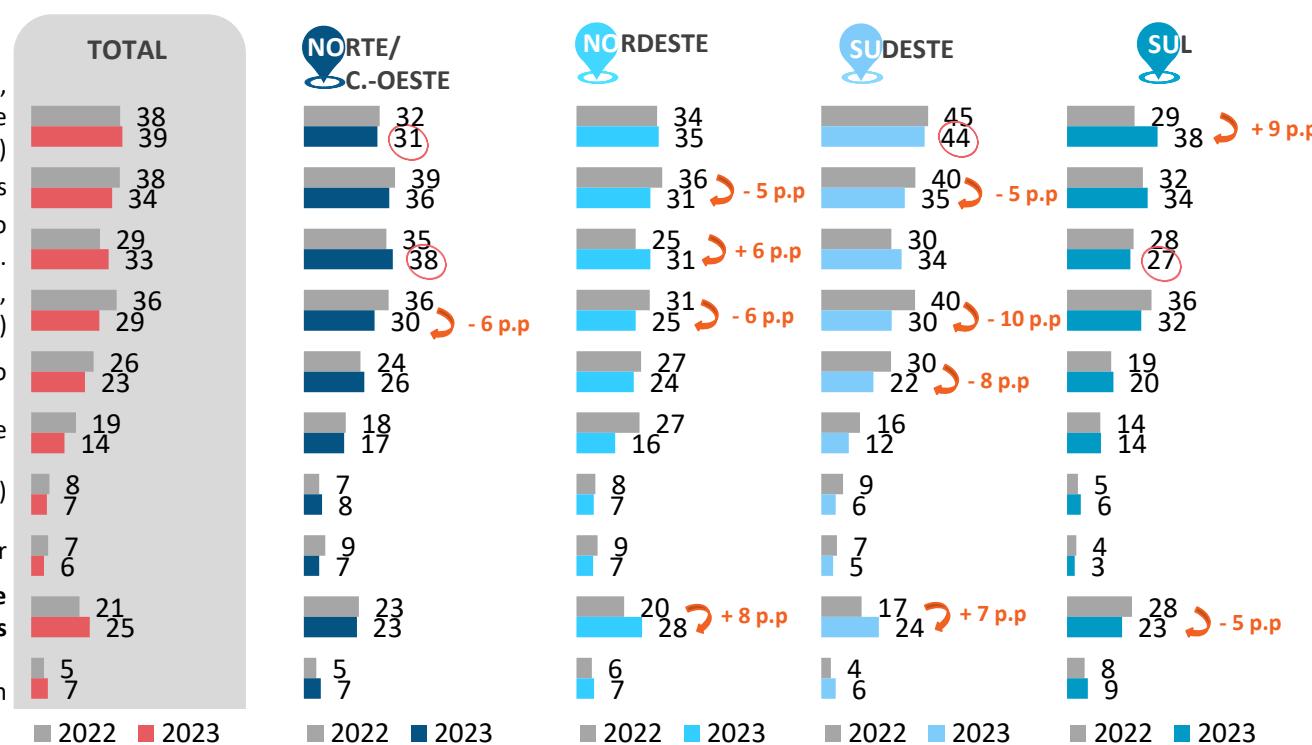
Base: Total da Amostra (2000)

P01) Pensando no acesso e no atendimento dos diversos serviços presentes aqui na cidade, gostaria que dissesse em qual desses locais você acredita que existe MAIS diferença no tratamento de pessoas negras e pessoas brancas? E em segundo lugar? E em terceiro?



Em relação ao total da amostra, no Norte/Centro-Oeste o ranking apresenta diferenças, sendo os espaços públicos o local mais citado, seguido pelas instituições de ensino e por shopping/estabelecimentos comerciais. No Sul crescem consideravelmente as menções a **shopings e comércios**, ao passo que as do trabalho caem de forma mais acentuada no Sudeste, onde situações de diferença no tratamento também são menos pontuadas no transporte público

	TOTAL
Shoppings e estabelecimentos comerciais (lojas, cinemas, restaurantes, bares, mercados e supermercados, farmácias)	38 39
Escolas/faculdades e universidades	38 34
Rua e espaços públicos de convivência como parques, praças, etc.	29 33
Trabalho (no processo de seleção, no dia a dia, na promoção profissional)	36 29
Transporte público	26 23
Hospitais e postos de saúde	19 14
Local onde mora (rua, vila, condomínio, etc.)	8 7
Ambiente familiar	7 6
Não existe diferença no tratamento entre pessoas negras e brancas	21 25
Não sabem/ Não responderam	5 7



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base: Total da Amostra 2022 e 2023 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)



- Maior entre mulheres (42%) do que entre homens (35%)
- Maior entre pessoas com Ens. Superior (50%) que entre pessoas com Ens. Médio (41%) e Ens. Fundamental (29%)
- Maior nas capitais (53%) e nas periferias metropolitanas (53%) que no interior (29%)
- Maior em cidades com mais de 500 mil habitantes (54%) do que nas cidades de até 50 mil (19%)



- Maior entre jovens 16 a 24 anos (45%) do que entre pessoas com 45 a 59 anos (31%) e com 60 anos ou mais (22%)
- Maior entre pessoas com Ens. Superior (38%) e Ens. Médio (38%) que entre pessoas com Ens. Fundamental (28%)
- Maior nas cidades com +500 mil habitantes (37%) do que nas cidades de até 50 mil (28%)



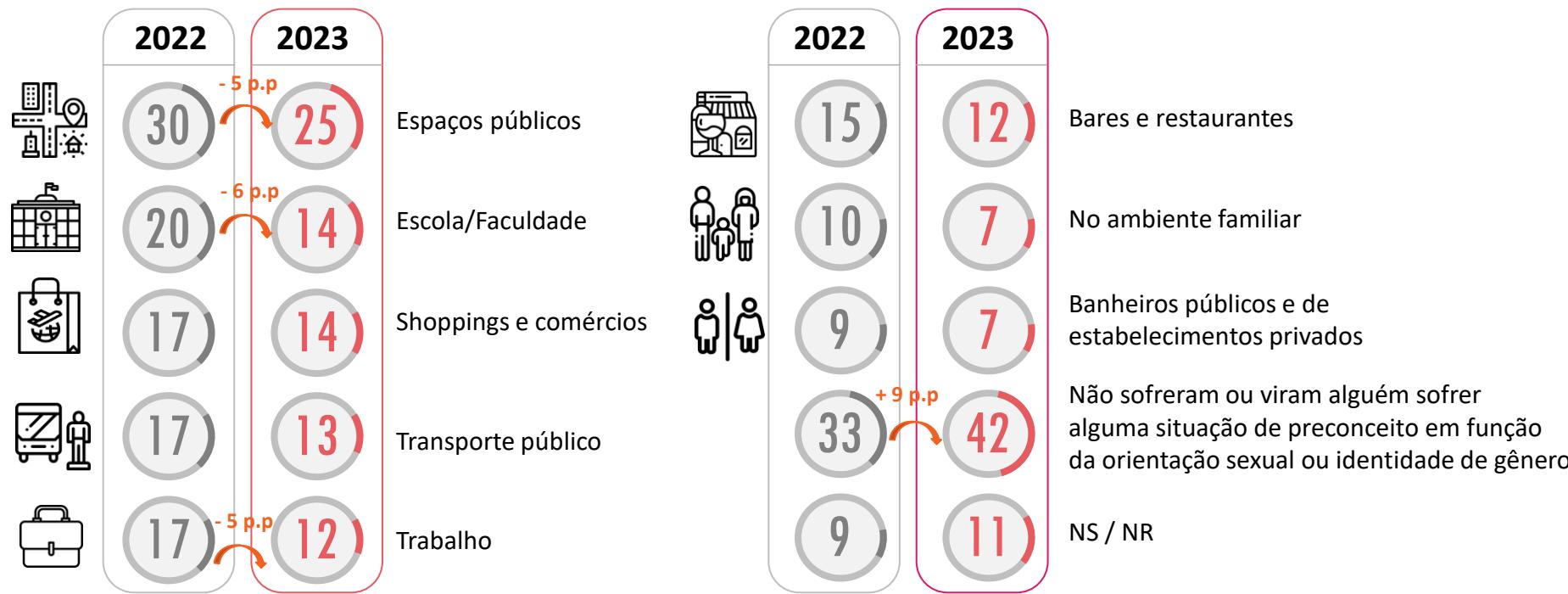
- Maior entre jovens 16 a 24 anos (38%) do que entre pessoas com 60 anos ou mais (25%)
- Maior nas capitais (41%) do que no interior (31%) e nas periferias metropolitanas (27%)
- Maior nas cidades com mais de 500 mil habitantes (40%) que nas cidades de até 50 mil (26%)



- Maior entre pessoas de 25 a 34 anos (35%) do que aqueles com 60 anos ou mais (20%)
- Maior entre pessoas com Ens. Superior (37%) e Ens. Médio (31%) do que entre pessoas com Ens. Fundamental (21%)
- Maior nas capitais (37%) do que no interior (25%)
- Maior nas cidades com mais de 500 mil habitantes (35%) que nas cidades de até 50 mil (22%)

Diferenças de tratamento em função da raça/cor DESTAQUES

Quase metade da população declara que já sofreu ou viu alguém sofrer preconceito em função da sua orientação sexual ou identidade de gênero, essa proporção registra queda de 11 pontos percentuais em relação a 2022; espaços públicos permanecem como o local onde as pessoas estão mais suscetíveis ao preconceito

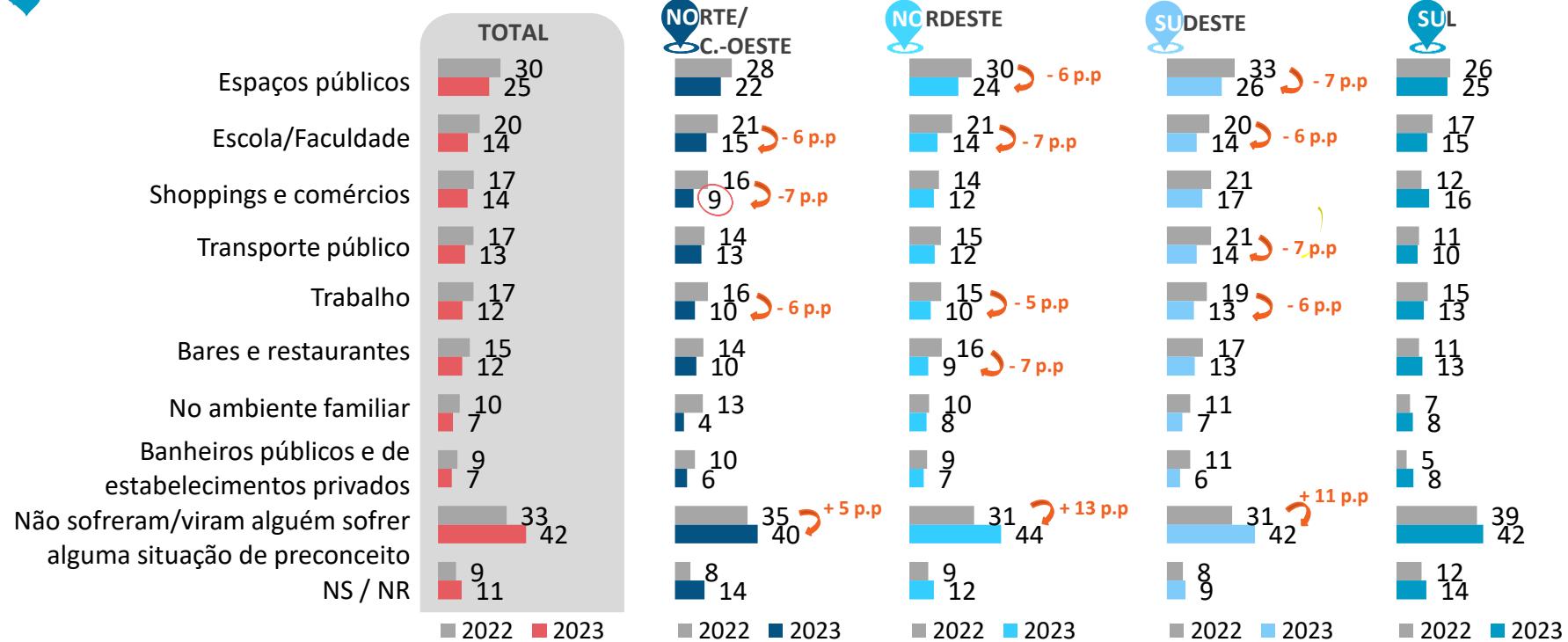


Base: Total da Amostra (2000)

P02) **Pergunta por autopreenchimento:** Pensando no seu dia a dia aqui na cidade, em quais dos locais a seguir o(a) sr(a) já sofreu ou viu alguém sofrer alguma situação de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero, seja, por ser gay, lésbica, transexual, travesti, etc.?



Há diferenças no ranking no Norte/Centro-Oeste, o transporte público é mais citado que os shoppings/comércios e figura na 3^a posição. No Sul e no Sudeste, os shopping e estabelecimentos comerciais ficam à frente das instituições educacionais. Em relação a 2022, o Nordeste apresenta maior diminuição nos relatos de preconceito



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

Base: Total da Amostra 2022 e 2023 (2000) / Norte/ Centro-Oeste (320) / Nordeste (512) / Sudeste (864) / Sul (304)



- Maior entre jovens de 16 a 24 anos (34%) do que pessoas com 60 anos ou mais (15%)
- Maior nas capitais (34%) do que no interior (28%)
- Maior entre pessoas com Ens. Superior (32%) e Ens. Médio (27%) do que pessoas com Ens. Fundamental (17%)
- Maior nas cidades com mais de 500 mil habitantes (33%) do que nas cidades de até 50 mil (16%)



- Maior entre jovens de 16 a 24 anos (25%) do que entre pessoas com 60 anos ou mais (5%)



- Maior entre pessoas com Ens. Superior (20%) do que com Ens. Fundamental (9%)
- Capitais (23%)
- Cidades com mais de 500 mil habitantes (23%)



- Capitais (20%)
- Maior nas cidades com mais de 500 mil habitantes (19%) do que nas cidades de até 50 mil (6%)

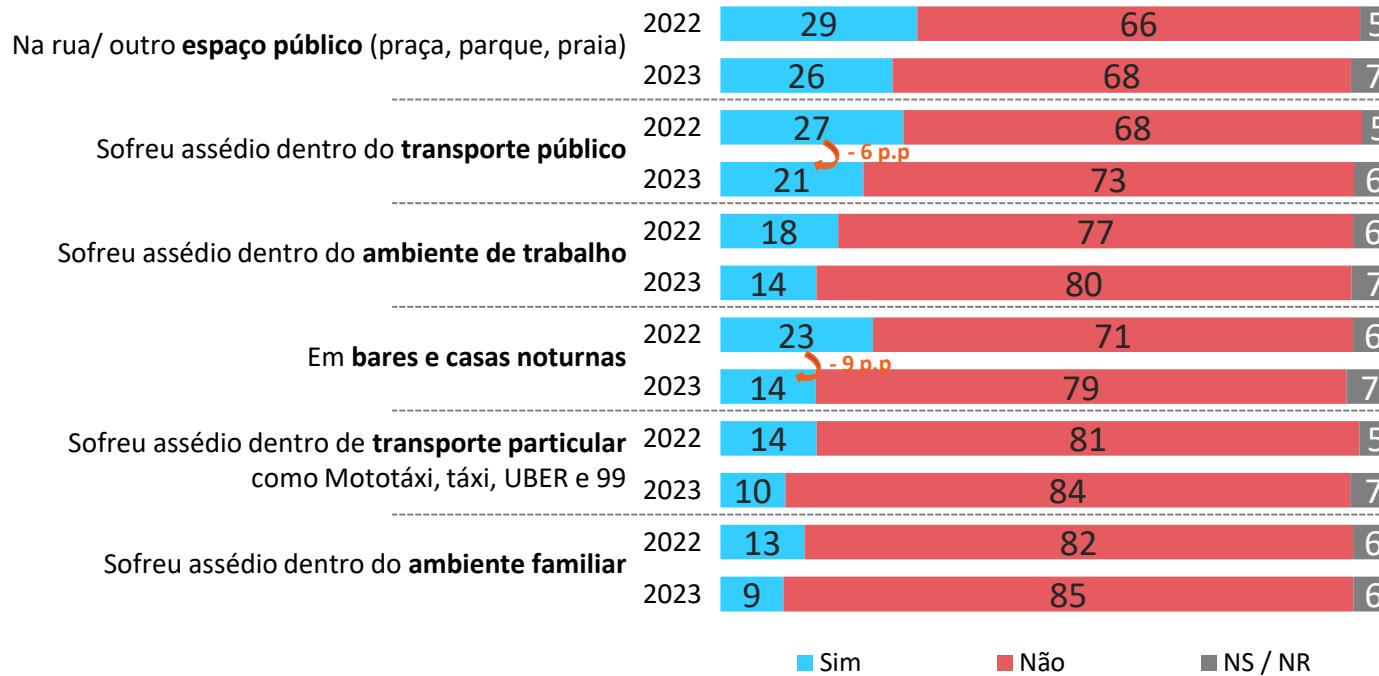


- Maior entre quem tem de 25 a 34 anos (16%) e 35 a 44 anos (16%) do que entre pessoas com 60 anos ou mais (5%)

Diferenças entre os locais de preconceito em função da orientação sexual ou identidade de gênero **DESTAQUES**

Espaços públicos e transporte público seguem como os locais de maior incidência de assédio contra as mulheres, assim como os bares/casas noturnas. Em comparação com o estudo anterior, nota-se diminuição mais expressiva nas declarações sobre situações de assédio **em bares/casas noturnas e no transporte público**

%



2023
40%
(34.780.991 mulheres)
 declaram ter sofrido assédio em pelo menos um dos ambientes pesquisados

1%
(869.244 mulheres)
 sofreu assédio em todos os ambientes investigados.

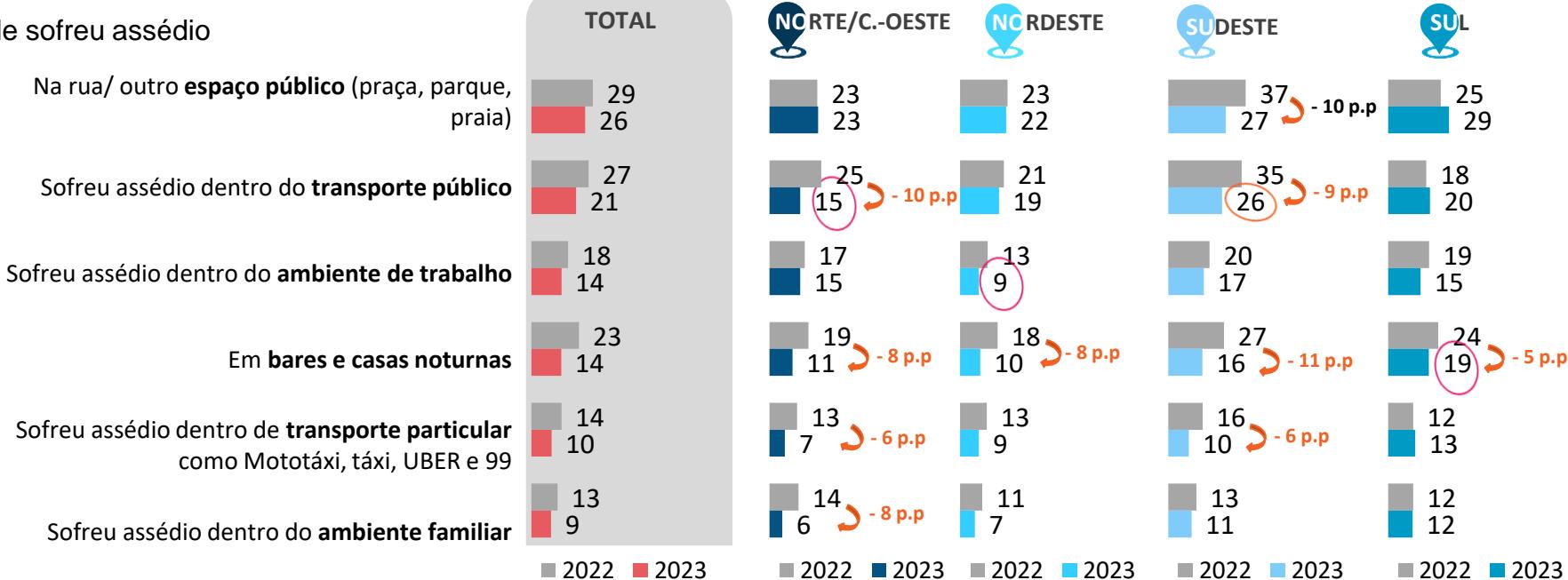
Base: Mulheres (1062)

P03) **Pergunta por autocompletamento:** Tratando agora especificamente sobre os tipos de assédio que uma mulher pode sofrer no seu dia-a-dia, gostaria que você me dissesse se já passou por alguma dessas situações: (RU POR SITUAÇÃO)



No ranking do Norte/Centro-Oeste o **transporte público** recua 10 pontos percentuais e divide a 2ª posição com o local de **trabalho**; este ambiente não figura entre os 3 locais mais citados no Sul e no Nordeste. Em todas as regiões nota-se uma diminuição mais acentuada na identificação dos bares/casas noturnas enquanto locais de assédio contra as mulheres

% de sofreu assédio



Apresenta diferença de pelo menos 5 pontos em relação ao resultado obtido no total da amostra.

86%

concordam totalmente ou em parte
que uma maior **presença de
pessoas negras e indígenas
nas universidades é bom**
para toda a sociedade

4% Não concordam, nem discordam

8% Discordam totalmente/em parte

2% Não sabem/Não respondem

64%

concordam totalmente ou em parte que **aumentar a representatividade** de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder **contribui para diminuir as desigualdades estruturais**

6% Não concordam, nem discordam
26% Discordam totalmente/em parte
4% Não sabem/Não respondem

62%

concordam totalmente ou em parte que a **abordagem policial** é baseada no tipo de **cabelo, de vestimenta e cor de pele** das pessoas

73% periferias metropolitanas
69% municípios com mais de 500 mil habitantes
69% capitais

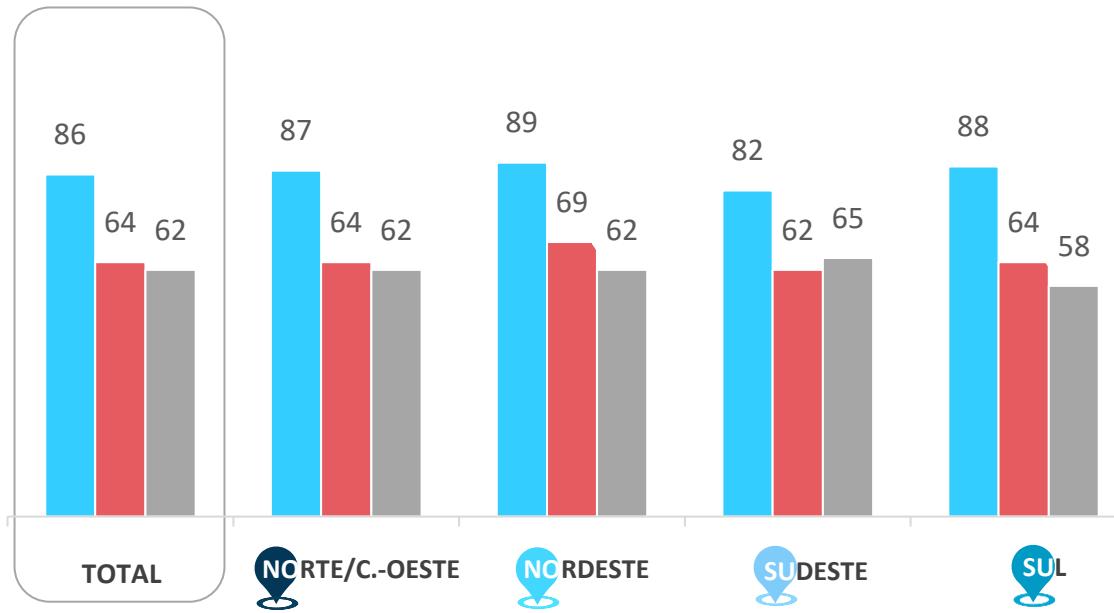
5% Não concordam, nem discordam
30% Discordam totalmente/em parte
4% Não sabem/Não respondem



Em todas as regiões do país, a visão é de que a **presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é algo positivo** para a sociedade. Além disso, **compartilham a percepção** de que aumentar a representatividade de alguns segmentos da sociedade na política e cargos de poder **contribui para a diminuição da desigualdade** e de que há **estigmatização como método de abordagem policial**

%

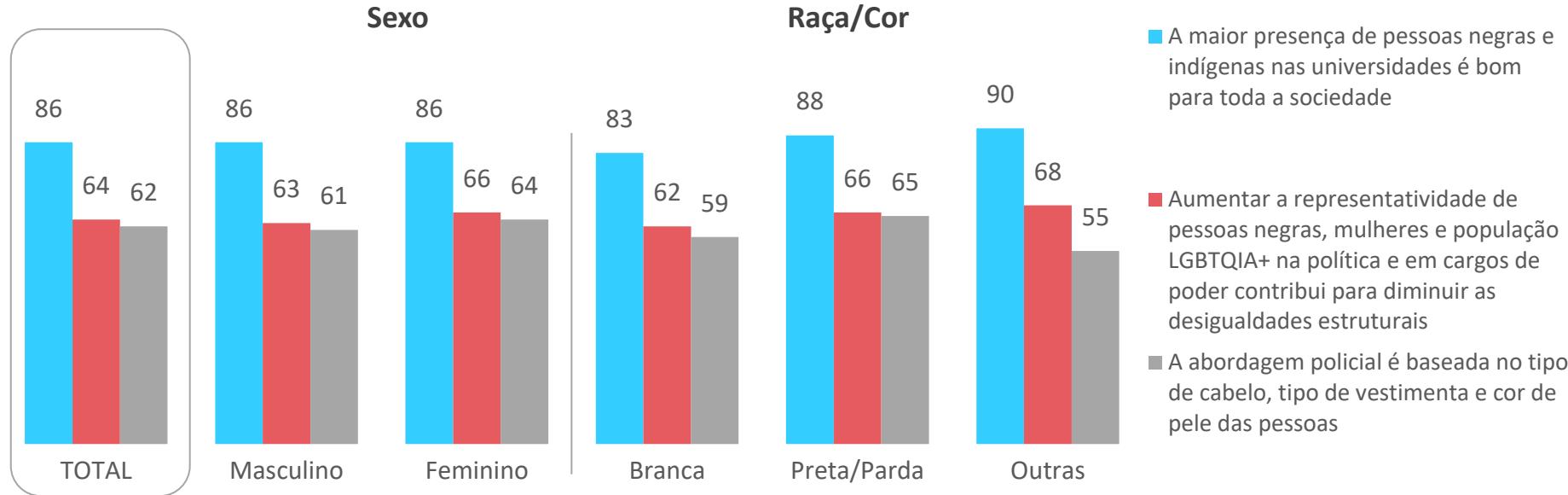
CONCORDAM TOTALMENTE/ EM PARTE



- A maior presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é bom para toda a sociedade
- Aumentar a representatividade de pessoas negras, mulheres e população LGBTQIA+ na política e em cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais
- A abordagem policial é baseada no tipo de cabelo, tipo de vestimenta e cor de pele das pessoas

O nível de concordância é homogêneo por gênero e raça/cor, englobando a maioria das pessoas de cada segmento analisado

CONCORDAM TOTALMENTE/ EM PARTE



Aprendizados



RENDAS E ATIVIDADES EXTRAS

- ✓ Apesar de registrar considerável recuo em relação ao levantamento realizado em 2022, **mais da metade da população brasileira ainda percebe aumento no número de pessoas em situação de fome e pobreza** no país.
 - ✓ A queda na **região Nordeste** é bastante expressiva, podendo refletir uma melhora das condições sociais na região, provável resultado de ações e políticas públicas adotadas no período.
 - ✓ Já o **Sudeste**, que concentra a maior proporção de brasileiros que **notam aumento de pessoas em situação vulnerável**, é a região de maior contingente populacional e também onde se localizam os grandes centros comerciais e industriais responsáveis por atrair pessoas de outras regiões em busca de emprego.
- ✓ Ainda em comparação com a pesquisa anterior, também é possível observar **diminuição no percentual de brasileiros que precisaram recorrer a atividades extras** para complementação de renda nos últimos 12 meses.

RENDAS E ATIVIDADES EXTRAS

- ✓ A grande maioria não percebe o racismo ambiental no país, uma vez que acreditam, por exemplo, que as mudanças climáticas afetam a todos de igual maneira.
- ✓ Não há consenso sobre a capacidade do mercado imobiliário suprir a população na oferta de moradia digna. O tema tem **mais aderência na região Norte/Centro-Oeste e menos no Sul**, considerando que são **realidades com demandas muito distintas** e não há diferenças significativas de percepções quando consideramos os dados pela raça/cor declarada pelo entrevistado.

SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

- ✓ A população brasileira segue identificando **diferença de tratamento entre pessoas negras e pessoas brancas** em diversas situações cotidianas. As práticas de preconceito ocorrem principalmente em **shoppings/estabelecimentos comerciais, em instituições educacionais, espaços públicos de convivência e também no ambiente de trabalho**.
- ✓ Através da pesquisa também é possível afirmar que há uma crença de que a **ampliação da presença de pessoas negras e indígenas nas universidades é algo positivo para toda sociedade brasileira**. Além disso, a **ampliação da representatividade de minorias pode favorecer a diminuição das desigualdades**.
- ✓ Já sobre a **abordagem policial, para a maior parte da população existe um viés, especialmente em relação à certas características físicas**, como o tom de pele e o tipo de cabelo, **até a forma de se vestir**. Essa percepção é mais forte nas capitais, periferias metropolitanas e cidades com mais de 500 mil habitantes.

SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

- ✓ Por fim, com relação ao assédio contra as mulheres, **4 em cada 10 brasileiras** declaram ter sofrido algum tipo de **assédio** na vida, sendo os **espaços públicos** e o **transporte público** os ambientes de maior insegurança e vulnerabilidade.
 - ✓ De modo geral, há uma **queda** na identificação dos bares e casas noturnas enquanto locais de assédio, assim como o **transporte público**.
 - ✓ Nas **regiões Norte/Centro-Oeste**, o **transporte público** passa a **dividir** a **2ª posição** no ranking com o local de **trabalho**.

PESQUISA CIDADES SUSTENTÁVEIS

DESIGUALDADES



Apoio:



Realização:



Programa
Cidades
Sustentáveis



Instituto
Cidades
Sustentáveis

